

P.PORTO	ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO	PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA decorrente do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 43/2007 de 21 de Fevereiro
----------------	-----------------------------------	--

PROVA MODELO	Duração 90 minutos	Tolerância 30 minutos
---------------------	------------------------------	---------------------------------

ESTRUTURA DA PROVA

Esta prova encontra-se organizada em três grupos:

GRUPO I – Compreensão e interpretação de textos escritos.

GRUPO II – Domínio da estrutura e de questões de funcionamento da língua.

GRUPO III – Criatividade e articulação de ideias num discurso coeso e coerente.

RECOMENDAÇÕES

- Deve redigir as respostas com a **grafia prevista no Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**.
- Utilize apenas **caneta ou esferográfica de cor azul ou preta**.
- **As respostas cuja caligrafia é ilegível são classificadas com zero pontos**.
- **Não utilize corretor**.
- **Não é permitido o uso de dicionários**.
- Durante a prova deve **manter os dispositivos móveis desligados**.
- Qualquer tentativa de **fraude implica a anulação da prova**.

GRUPO I

[65 pontos]

Leia atentamente a seguinte crónica:

A minha subida ao Everest

5 Não haverá no deserto uma súbita ascensão que de longe ainda precipite a vertigem ímpar que é o lastro denso que nos justifica? Por outras palavras, e mais simples: não seremos todos nós transformadores do mundo? Um certo e breve minuto da existência não será a nossa prova, em vez de todos os sessenta ou setenta anos que nos couberam em quinhão?

10 Mal é se vamos encontrar esse minuto num passado longe, ou no momento não temos olhos para outras ascensões mais próximas. Mas talvez haja aí uma escolha deliberada, consoante o lugar onde falamos do nosso deserto pessoal ou os ouvidos que nos escutam. Hoje, por exemplo, seja qual for a razão, estou a ver, à distância de trinta e muitos anos, uma árvore gigantesca, toda projetada em altura, que parecia, na lezíria circular e lisa, a haste de um grande relógio de sol. Era um freixo de couraça rugosa, toda fendida na base, e que desenvolvia ao longo do tronco uma sucessão de tufos ramosos, como andares que prometiam uma escada fácil. Mas eram, pelo menos, trinta metros de altura...

15 Vejo um garoto descalço rodear a árvore pela centésima vez. Ouço o bater do seu coração e sinto-lhe as palmas húmidas das mãos e um vago cheiro de seiva quente que sobe das ervas. O rapazinho levanta a cabeça e vê lá no alto o topo da árvore que se agita lentamente como se estivesse caindo o céu azul.

20 Os dedos do pé descalço firmam-se na casca do freixo, enquanto o outro pé balouça o impulso que fará chegar a mão ansiosa ao primeiro ramo. Todo o corpo se cinge contra o tronco áspero, e a árvore decerto ouve as pancadas surdas do coração que se lhe entrega. Até ao nível das outras árvores antes conquistadas, a agilidade e a segurança alimentam-se do hábito. Mas, a partir daí, o mundo alarga-se subitamente, e todas as coisas, até então familiares, se vão tornando estranhas, pequenas, é como um abandono de tudo – e tudo abandona o rapaz que sobe.

25 Os braços já podem cingir o tronco, as mãos já se unem do outro lado. O topo está perto, oscilando como um pêndulo invertido. Todo o céu azul se adensa por cima da última folha. O silêncio cobre a respiração arquejante e o sussurro do vento nos ramos. E este o grande dia da vitória.

30 Não me lembro se o rapaz chegou ao cimo da árvore. Uma névoa persistente cobre essa memória. Mas talvez seja melhor assim: não ter alcançado o pináculo então, é uma boa razão para continuar subindo... Como um dever que nasce de dentro e porque o sol ainda vai alto.

José Saramago, *A Bagagem do Viajante*, Porto, Porto Editora, 2018

Responda cuidadosamente, e com correção linguística, às seguintes questões:

1. **[10 pontos]** No segundo parágrafo, Saramago descreve uma “árvore gigantesca”. Indique o significado simbólico dessa árvore e em que medida pode estar a representar os desafios da vida.
2. **[20 pontos]** Considere a frase: “Vejo um garoto descalço rodear a árvore pela centésima vez” (linha 15). No contexto da crónica, indique qual a relação que o narrador mantém com esse garoto. Justifique a sua resposta.
3. **[15 pontos]** O *suspense* é um elemento presente na construção da crónica. Refira-se à sua importância, dando exemplos e justificando.
4. **[20 pontos]** No contexto global da crónica, explique o sentido do título e da metáfora que lhe está subjacente.

GRUPO II

[65 pontos]

1. **[15 pontos]** Transcreva o sujeito das seguintes formas verbais.
 - a) “firmam-se” (linha 19)
 - b) “ouve” (linha 21)
 - c) “alimentam-se” (linha 23)
2. **[15 pontos]** Reescreva as seguintes frases, substituindo os constituintes sublinhados pelos respetivos pronomes.
 - a) “Hoje, por exemplo, seja qual for a razão, estou a ver, à distância de trinta e muitos anos, uma árvore gigantesca, (...)” (linhas 9-10)
 - b) “O silêncio cobre a respiração arquejante e o sussurro do vento nos ramos.” (linha 28)
 - c) “Uma névoa persistente cobre essa memória.” (linhas 30-31)
3. **[20 pontos]** Respeitando o sentido do texto, proponha um sinónimo para cada uma das seguintes palavras.
 - a) “precipite” (linha 1)
 - b) “prometiam” (linha 13)
 - c) “cinge” (linha 21)
 - d) “alarga-se” (linha 23)
 - e) “se adensa” (linha 27)

4. [15 pontos] Reescreva a seguinte passagem da crônica, alterando a sua forma (afirmativa – negativa):

“Vejo um garoto descalço rodear a árvore pela centésima vez. Ouço o bater do seu coração e sinto-lhe as palmas húmidas das mãos e um vago cheiro de seiva quente que sobe das ervas.” (linhas 15-17)

GRUPO III

[70 pontos]

Redija um texto bem estruturado no qual reflita sobre as seguintes questões formuladas pelo autor da crônica que leu no Grupo I:

“[...] não seremos todos nós transformadores do mundo? Um certo e breve minuto da existência não será a nossa prova, em vez de todos os sessenta ou setenta anos que nos couberam em quinhão?” (linhas 3-5).

Para fundamentar o seu ponto de vista, recorra, no mínimo, a dois argumentos, ilustrando cada um deles com, pelo menos, um exemplo.

O seu texto deve:

- Ter um mínimo de 200 e um máximo de 300 palavras;
- Apresentar uma estrutura coerente e coesa;
- Expor, de forma clara e pertinente, o seu ponto de vista, justificando-o com, pelo menos, duas razões;
- Apresentar uma breve conclusão.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2018/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – entre duzentas e trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:

- Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
- Um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero ponto.